

O que preocupa as empresas estrangeiras

A Câmara Americana de Comércio promoveu ontem, no Rio, um seminário para discutir a situação econômica do Brasil, com a participação de cem representantes de grandes empresas nacionais, bancos estrangeiros e multinacionais, dos quais 25 de São Paulo, além de economistas e dirigentes de instituições financeiras.

Moratória, déficit público, taxas de juros e inflação, constituíram os principais temas abordados no encontro, que se prolongou durante todo o dia. Os debates foram fechados e se seguiram após palestras feitas pelos economistas Antônio Carlos Lemgruber, diretor da área internacional do Banco Boavista, Paulo Rabelo de Castro, editor-chefe da revista *Conjuntura Econômica* (da Fundação Getúlio Vargas), José Júlio Sena, professor da Escola de Pós-Graduação e Economia da FGV, Roberto Teixeira da Costa, ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários, e Célio Borja, presidente da Associação Brasileira de Bancos Comerciais.

Os participantes do seminário também procuraram esclarecimentos sobre a possibilidade da colocação em prática de um modelo econômico capaz de atender à atual situação política do Brasil, sem que com isso se conflite com os rígidos controles da economia defendidos pelo Fundo Monetário Internacional.

Quanto à moratória, a maior preocupação dos empresários é se essa decisão provo-

cará um agravamento da situação econômica no âmbito doméstico, já afetado por crescente processo inflacionário e elevadas taxas de juros e perigosa fase recessiva, com graves perigos de convulsão social devido à redução de nível de emprego.

Para o diretor do Banco Boavista, Antônio Carlos Lemgruber, a moratória não é a solução ideal para o problema da dívida externa brasileira, principalmente agora que se discute junto ao FMI a elaboração de um programa econômico que reforçará a credibilidade do País junto à comunidade financeira internacional.

Meio ambiente

O diretor da Associação Brasileira da Indústria Química — Abiquim —, Sebastião di Lascio, alertou ontem as autoridades brasileiras para os impactos ambientais que poderão ser causados pela recessão econômica acompanhada da contenção dos investimentos industriais e governamentais na preservação do meio ambiente.

Em entrevista à imprensa, antecedendo a realização do seminário técnico sobre meio ambiente, promovido pela Abiquim, o diretor da entidade que congrega indústrias responsáveis por cerca de 90% da produção do setor químico, frisou que a queda do consumo interno e a elevação dos custos de produção, particularmente os financeiros, estão levando as indústrias a conter seus investimentos, inclusive aqueles destinados à preservação ambiental.